

intem, úmero, úmido,

A Stella

No dia do seu casamento

Casas-te hoje, Stellinha! assim, tão cedo,
Botão apenas a desabrochar...
Daes do minho, ave implome, enõ teus medo
De ir viver noutra rinha, - o próprio lar?

Tinhas, ha pouco, em lares de brisquedo,
Bonecas a vestir e acalcutar
E hoje, toda de branco, a aliança ao dedo,
Junto ao noivo caminhas para o altar!
Daes num halo de doce claridade
E nos sorrindo, como tu sorris,
Dominando a emoção que nos invade.
Porque, filhinha, o coração nos diz
Que há de ter a maior felicidade
Que é dar ao teu marido um lar feliz

Papae

15/9/93

✓

À STELLA (Filha)

No dia do seu casamento.

Casas-te hoje, Stellinha! assim tão cedo.
Botão apenas a desabrochar...
Sais do ninho ave implume e não tens medo
De ir viver noutro ninho - o próprio lar?

Tinhas, há pouco, em lares de brinquedo,
Bocenas a vestir e acalentar
E hoje, tôda de branco, aliança ao dedo,
Junto ao noivo caminhas para o altar

Vais num halo de doce claridade
E nos sorrimos, como tú sorris,
Dominando a emoção que nos invade.

Porque, filhinha, o coração nos diz
Que há de ter a maior felicidade
Que é dar so teu marido um lar feliz.